



## FRENTE GEOPOLÍTICA

### **O REORDENAMENTO ECONÔMICO PÓS II GUERRA: a conferência de Bretton Woods**

Pode não parecer, mas muito das estruturas macroeconômicas ainda vigentes, que interferem na vida cotidiana de grande parte da população mundial, já completam mais de sete décadas. Entre 1 e 22 de julho de 1944, foi realizada no estado de *New Hampshire* (EUA), a Conferência de Bretton Woods. Essa Conferência reuniu representantes dos 44 países aliados (inclusive o Brasil) e foi motivada pelo temor de que após o término da II Guerra Mundial, o quadro protecionista e recessivo instituído no decorrer da década de 1930 – fruto da crise de 1929 - fosse retomado pelos países. No decorrer da Conferência houve um grande desejo da participação soviética, no entanto, mesmo acenando positivamente para isso a URSS não a ratificou os acordos firmados.

O objetivo central era o ordenamento da economia mundial através da criação de instituições, normas e padrões internacionais. As discussões ao longo da Conferência giraram em torno de duas propostas que já vinham sendo formuladas, a do professor Harry White (Secretário Assistente do Tesouro norte-americano) e a do economista John Keynes (assessor do Tesouro Britânico e Diretor do Banco da Inglaterra). Profundamente diferentes, a proposta do professor White foi aceita, como já era de se esperar diante do contexto geopolítico vivido naquele momento.

Dentre os resultados de Bretton Woods merecem destaque a criação do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) - mais conhecido como Banco Mundial -, a formação do Fundo Monetário Internacional (FMI), a adoção do padrão dólar-ouro – abandonado no início da década de 1970 - e a proposta de criação da Organização Internacional do Comércio (OIC), a qual seria substituída, antes mesmo de sua plena firmação, pelo Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT na sigla em inglês), isso em 1947.

O BIRD tinha como principal objetivo o financiamento dos países devastados pela II Guerra. Reestruturá-los e levá-los a um ciclo virtuoso de crescimento econômico era fundamental para o bom andamento da economia mundial, que desde os finais do século XIX vivia um aprofundamento da sua integração mundial. A recuperação econômica, em especial da Europa, em muito fortaleceria a maior economia estadunidense, a maior do mundo ocidental na época. Ao mesmo tempo, um período virtuoso da economia europeia poderia servir de anteparo a um eventual fortalecimento e expansão do socialismo.

O FMI destinou-se a zelar pelo equilíbrio das balanças de pagamentos, fornecendo empréstimos de curto prazo aos países endividados para que esses pudessem honrar seus compromissos e assim, não comprometessem outras nações. Dessa forma, evitando o quadro de medidas protecionistas adotadas na década de 1930 como solução para a crise internacional vivida naquela fase.

O padrão dólar-ouro foi adotado para evitar que o quadro de desvalorizações cambiais competitivas, também conhecido como “transferir para a miséria para o vizinho”, fosse retomado. Esse padrão substituiria o padrão ouro, o qual era adotado até o início da década de 1930. A ideia era dar ao comércio mundial maior fluidez. Esse mecanismo criou uma paridade entre o dólar estadunidense e o ouro, na relação de US\$ 35,00 para cada *onça-troy* (aproximadamente 31 gr. de ouro), e as demais moedas deveriam ter uma cotação fixa em relação ao dólar. Vale destacar que esse padrão também tornou o dólar estadunidense a moeda internacional, o que consagrou ainda mais a economia dos EUA como o grande expoente do mundo ocidental.

Porém, esse padrão (dólar-ouro) foi abandonado no início da década de 1970 em decorrência de vários fatores. Nesse momento, os EUA já sentiam a concorrência comercial do Japão e de países Europeus, em especial da Alemanha Ocidental, o que o levou a déficits em sua Balança Comercial, viam suas reservas financeiras serem consumidas pelos elevados gastos com os conflitos da Guerra Fria, com a corrida armamentista, com os conflitos no Oriente Médio, mas especialmente na Indochina (a Guerra do Vietnã). Tal quadro acabava confirmando o chamado “paradoxo ou dilema de Triffin”, segundo o qual a liquidez do mercado internacional acabaria conduzindo à falta de liquidez do mercado estadunidense. Simplificadamente, a expansão do comércio internacional e sua liquidez ocorriam à custa de déficits acumulados pelos EUA, o que colocava sob uma nuvem de desconfiança o próprio padrão dólar-ouro. Assim, em 1971, tentando superar o quadro de crise vivida internamente, o governo dos EUA anunciou o abandono do padrão dólar-ouro.